

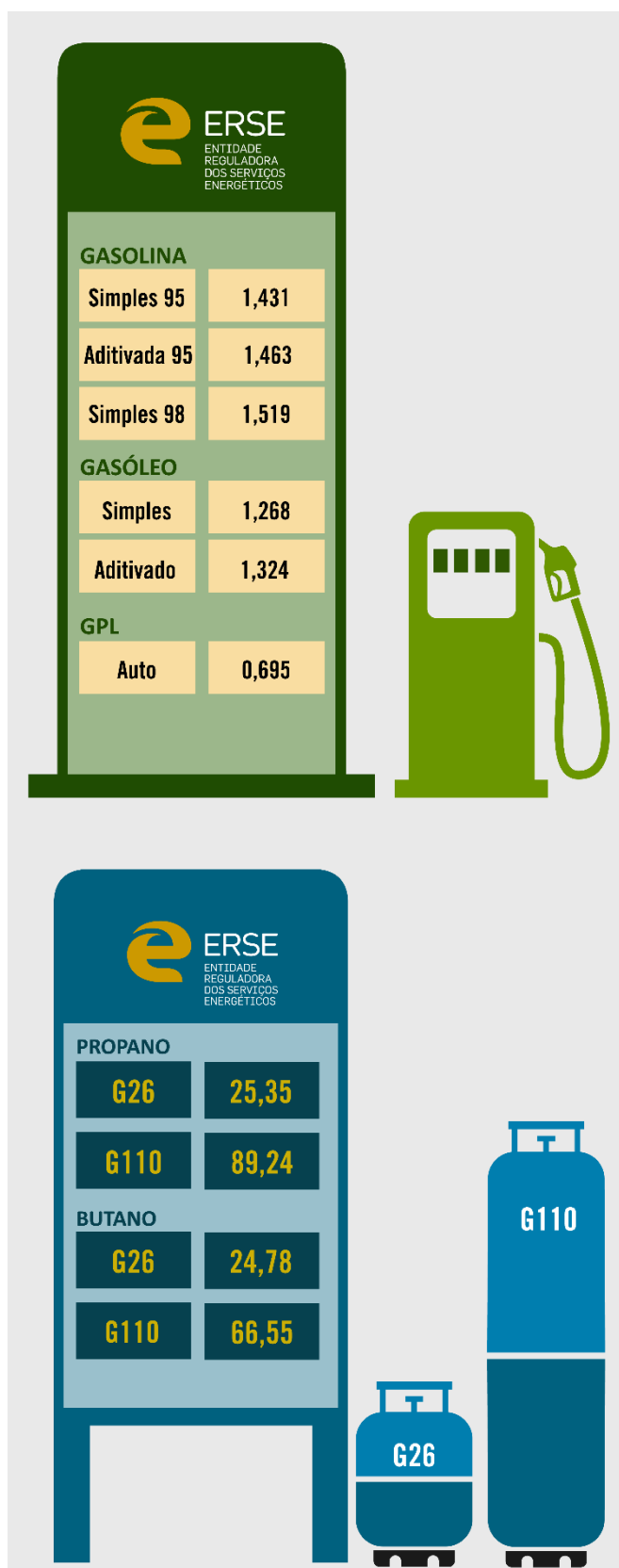
## Índice

1. Evolução do preço do petróleo bruto	2
2. Mercado internacional de derivados do petróleo	3
3. Combustíveis rodoviários	5
3.1. Gasolinas	5
3.2. Gasóleos	6
3.3. GPL Auto	7
4. Gases de petróleo liquefeitos	8
5. Variação regional	9
5.1. Gasolinas e gasóleos	9
5.2. GPL	10
6. Introduções a consumo no mercado nacional	11

## Síntese – agosto 2020

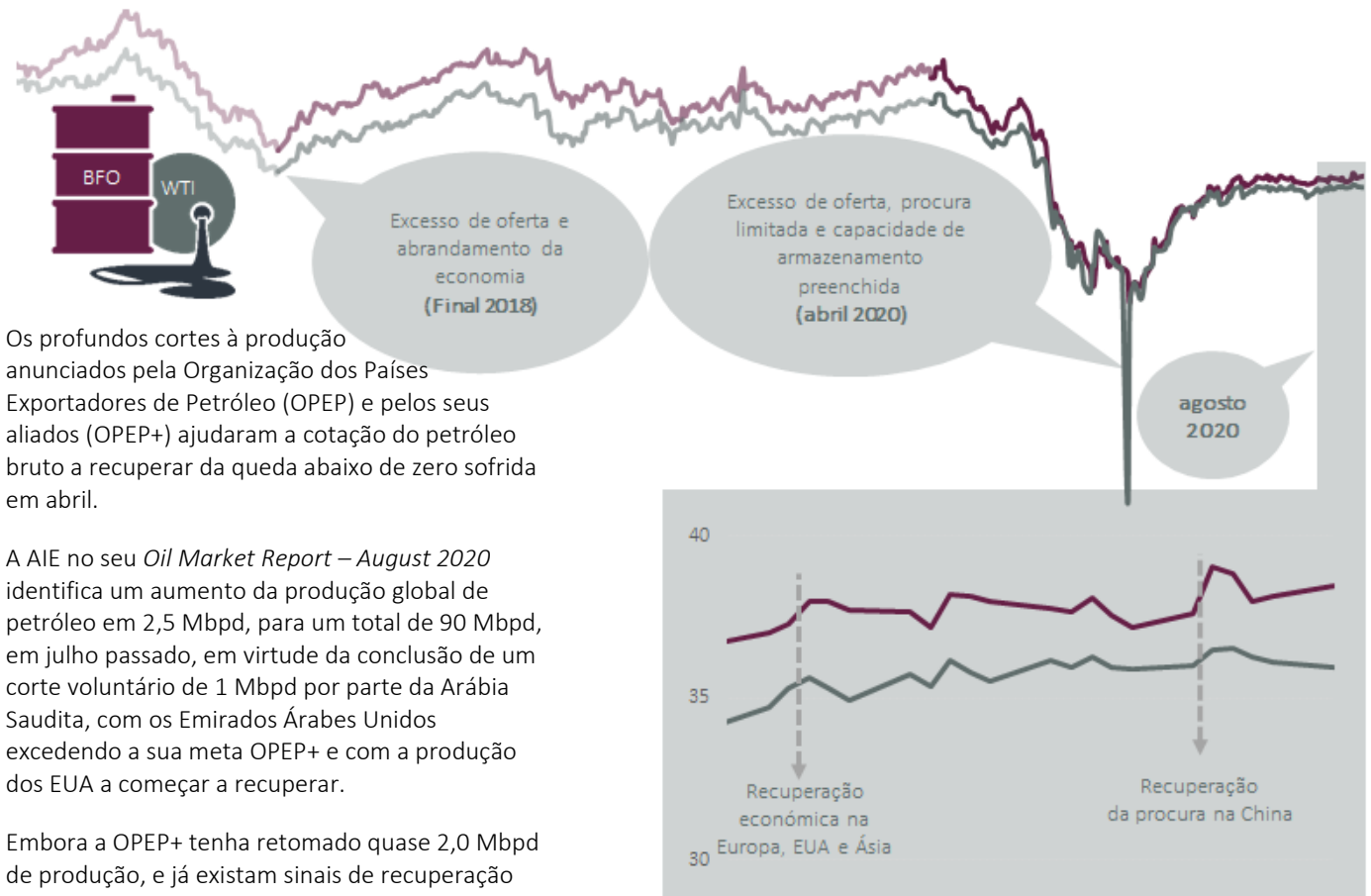
- O preço do barril de petróleo bruto continuou a trajetória de recuperação em curso desde junho, após a abrupta queda sofrida em abril. O aumento do preço refletiu os cortes de produção da OPEP+ iniciados em maio, tendo sido dados sinais recentes para a retoma gradual da produção da Arabia Saudita e de outros produtores.
- As cotações dos derivados do petróleo nos mercados internacionais mantiveram-se estáveis em agosto, acompanhando a tendência do BFO e do WTI.
- O butano apresentou uma subida nas cotações, ultrapassando o propano no final do mês.
- Os PVP (médios) dos combustíveis rodoviários e do GPL engarrafado, registaram ligeiras subidas, à exceção da gasolina (-0,3%). As introduções a consumo em agosto desceram 1%, refletindo uma retração no gasóleo e, em menor expressão, no GPL.
- Os hipermercados mantêm as ofertas mais competitivas nos combustíveis rodoviários, seguidos pelos operadores do segmento *low cost*.
- Santarém e Castelo Branco registaram os preços de gasóleo e gasolina mais baixos. Beja e Bragança, os mais caros.
- Viana do Castelo, Vila Real e Portalegre registaram, para Portugal Continental, a garrafa de GPL (butano e propano) com o menor custo. Setúbal, Beja e Faro, apresentam os mais elevados.

## Preços médios praticados em Portugal agosto 2020



## 1. Evolução do preço do petróleo bruto

Figura 1-1 – Preços diários BFO e WTI, FOB (2018-2020)



Os profundos cortes à produção anunciados pela Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e pelos seus aliados (OPEP+) ajudaram a cotação do petróleo bruto a recuperar da queda abaixo de zero sofrida em abril.

A AIE no seu *Oil Market Report – August 2020* identifica um aumento da produção global de petróleo em 2,5 Mbpd, para um total de 90 Mbpd, em julho passado, em virtude da conclusão de um corte voluntário de 1 Mbpd por parte da Arábia Saudita, com os Emirados Árabes Unidos excedendo a sua meta OPEP+ e com a produção dos EUA a começar a recuperar.

Embora a OPEP+ tenha retomado quase 2,0 Mbpd de produção, e já existam sinais de recuperação por parte de outros produtores, a AIE estima que a oferta global em 2020 deve cair 7,1 Mbpd face ao ano anterior.

A recuperação do preço do crude estagnou no mercado *spot*, refletindo reservas quanto a uma recuperação rápida e sustentada da procura de derivados do petróleo.

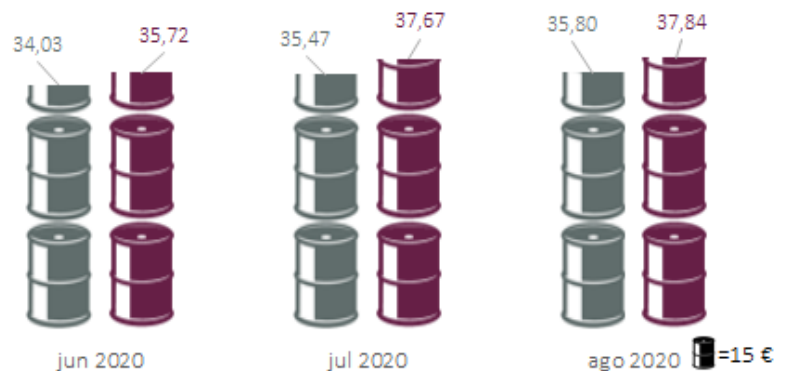
O preço *spot* do WTI FOB subiu 0,9% em agosto, para um valor médio de 42,33 USD, por comparação ao barril negociado em julho. Também a cotação *spot* do BFO FOB subiu 0,5% face a julho, fechando o mês a 44,74 USD.

Tanto o BFO como o WTI continuaram a negociar abaixo dos 40 EUR por barril no mercado *spot*.

A cotação do crude WTI acompanhou a do BFO a um ritmo idêntico, mantendo os sinais de recuperação já evidenciados nos meses anteriores, após a queda registada em abril.

Fonte: ERSE, Reuters

Figura 1-2 – Preços médios mensais de BFO e WTI, FOB



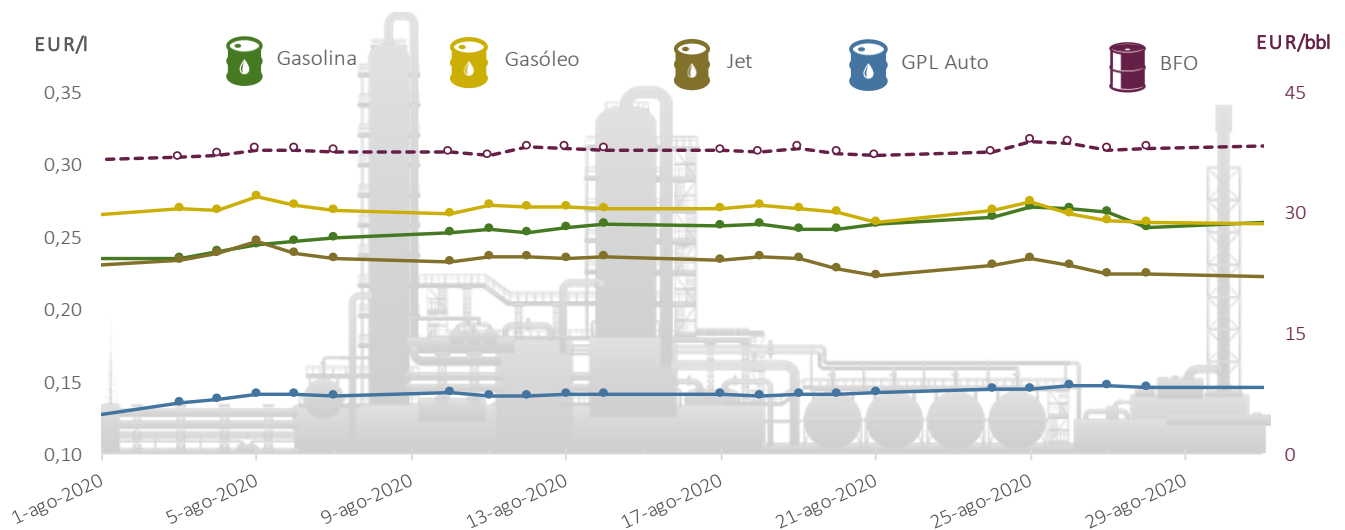
Fonte: ERSE, Reuters

## 2. Mercado internacional de derivados do petróleo

A pandemia trouxe uma enorme quebra ao setor dos combustíveis para transporte. Ainda assim, a procura por combustíveis líquidos no espaço europeu já evidencia uma recuperação gradual, após atingir níveis recordes no auge das medidas de confinamento no passado mês de abril, contudo, permanece bem abaixo dos níveis normais para esta época do ano. A EIA estima que o consumo global de petróleo e combustíveis líquidos no passado mês de agosto tenha sido de 94,3 Mbpd, tendo registado uma retração de 8% (8,2 Mbpd) face ao período homólogo de 2019. Porém, subiu face aos 85,1 Mbpd do segundo trimestre de 2020 e aos 93,3 Mbpd do mês julho.

A EIA prevê que o consumo de petróleo e combustíveis líquidos em todo o mundo uma média de 93,1 Mbpd em 2020, com uma retração de 8,3 Mbpd face a 2019, estimando um aumento de 6,5 Mbpd para 2021 que, todavia, não chega para retomar a procura pré-COVID-19.

Figura 2-1 – Evolução das cotações de derivados do petróleo



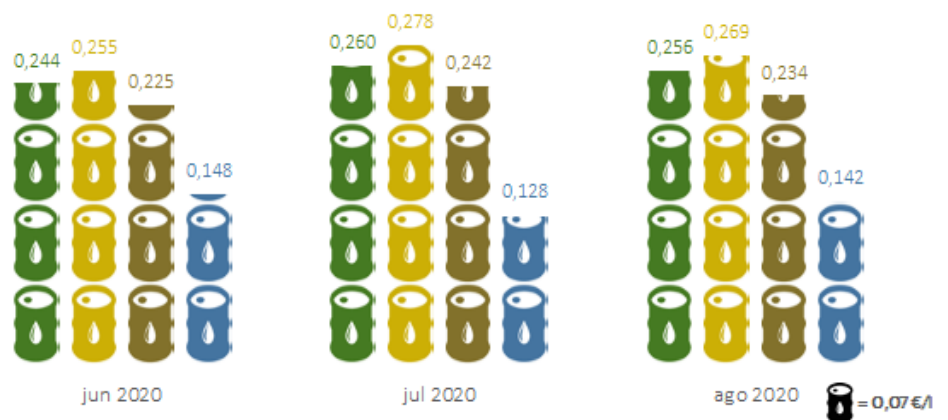
Fonte: ERSE, Argus, Reuters

A atividade global de refinação está igualmente a recuperar, mas o ritmo está aquém do que se vem observando para a evolução da procura final em derivados do petróleo, uma vez que os níveis de inventário de produtos derivados do petróleo estavam e mantêm-se muito elevados.

Notou-se uma descida do valor médio das cotações internacionais dos derivados de petróleo de julho para agosto, à exceção do GPL Auto.

Porém, nos últimos 10 dias do mês de agosto, as cotações da gasolina e do gasóleo estiveram em paridade, o que não se verificava desde março.

Figura 2-2 – Preços médios mensais de derivados do petróleo



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

A flexibilização da primeira onda de medidas de confinamento devido à COVID-19 tem motivado um ressurgimento de casos, à medida que a atividade normal vem sendo retomada. Em muitos países, têm sido reintroduzidas medidas de distanciamento social, resta saber se é apenas uma flutuação ou se o aumento de casos anuncia uma segunda onda. Tendo por base dados recentes de mobilidade, a AIE no seu *Oil Market Report – August 2020* aponta que a recuperação da procura de combustíveis líquidos estagnou em muitas regiões na Europa. Sublinha também que a procura por combustíveis líquidos no primeiro semestre de 2020 foi ligeiramente melhor do que se estava à espera, porém, perspetiva o segundo semestre com grande cautela, sendo que o aumento de casos da COVID-19 motivou recentes atualizações em baixa, sobretudo na procura de gasolina.

Para o gasóleo, há evidências de que a recuperação da atividade industrial e empresarial, combinada com o crescimento contínuo do *e-commerce*, está a favorecer o transporte rodoviário, à medida que mais mercadorias são entregues aos clientes. A procura por combustível de aviação continua a ser a principal preocupação, apesar de se ter registado globalmente um aumento na atividade da aviação comercial, de julho para agosto. O impacto no mercado europeu tem sido expressivo, tendo o mês fechado com o preço do jet A1 cerca de 15% abaixo do preço do gasóleo.

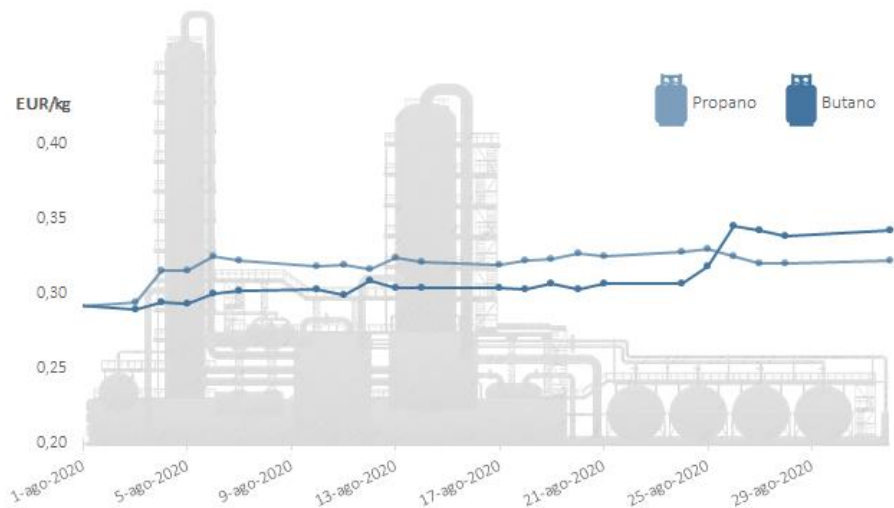
O preço do GPL Auto durante o mês de agosto cresceu de uma forma contínua, tendo fechado 18% acima do preço do final do mês de julho.

As cotações dos gases de petróleo liquefeito na Europa mantiveram-se mais estáveis durante o mês de agosto, por comparação ao mês anterior, com o propano a negociar em média 5,5% acima do butano nas três primeiras semanas do mês. A tendência inverteu-se nas sessões dos dias 26, 27 e 28, com o butano a fechar o mês 6,2% acima do propano.

O mercado de gases de petróleo liquefeito, *Northwest Europe*, foi pouco expressivo durante o mês de agosto. Refira-se ainda que, do outro lado do Atlântico, o impacto do furacão Laura na capacidade de exportação da costa do Golfo nos EUA foi severo, com o tráfego de navios interdito em todos os terminais de exportação. Porém, o efeito indireto sobre os preços cif ARA na Europa foi mínimo, dado que ambas as regiões estão longas em propano.

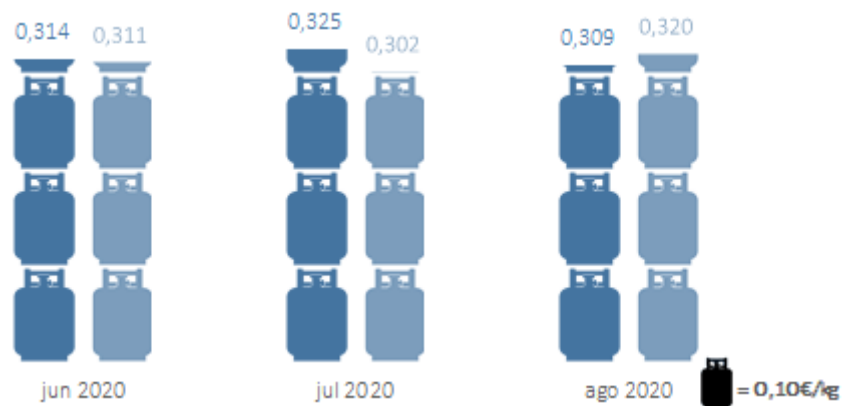
Note-se ainda que a subida da cotação do butano no final de agosto resultou de uma oferta substancial não satisfeita no mercado *Northwest Europe*, à qual se seguiu uma nova retração do *trading* de grandes quantidades de butano.

**Figura 2-3 – Evolução das cotações de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

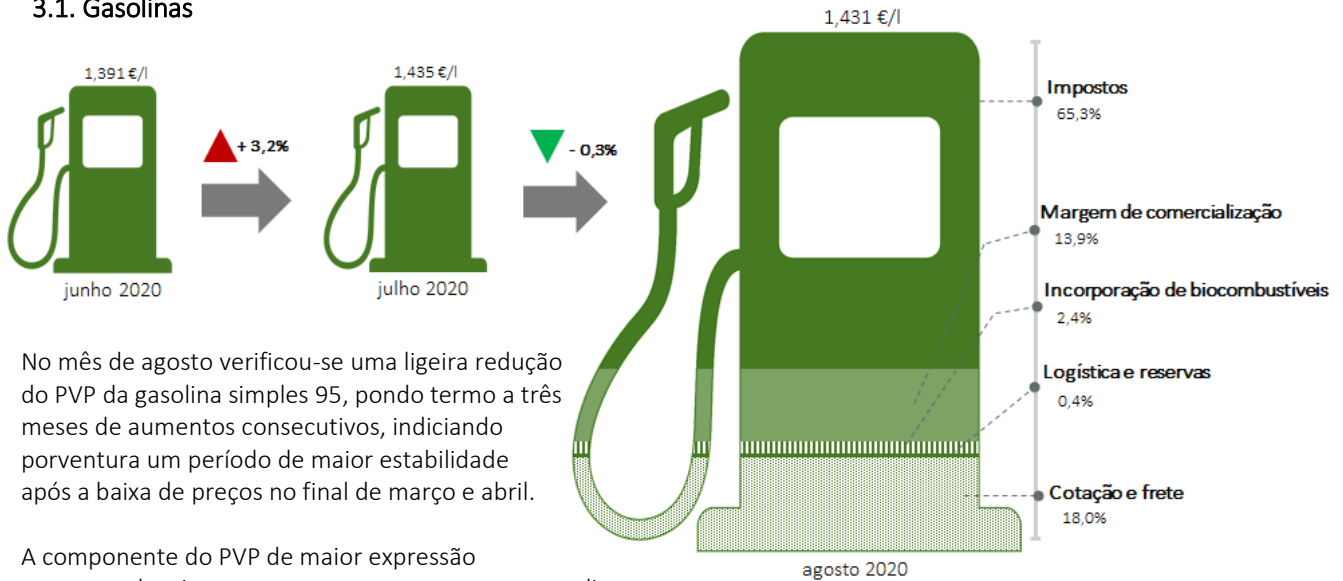
**Figura 2-4 – Preços médios mensais de propano e butano**



Fonte: ERSE, Argus, Reuters

### 3. Combustíveis rodoviários

#### 3.1. Gasolinas



No mês de agosto verificou-se uma ligeira redução do PVP da gasolina simples 95, pondo termo a três meses de aumentos consecutivos, iniciando porventura um período de maior estabilidade após a baixa de preços no final de março e abril.

A componente do PVP de maior expressão corresponde a impostos, que em agosto, para a gasolina, representou aproximadamente 65% do total da fatura.

A cotação internacional e o respetivo frete passam a representar 18%, refletindo a descida das cotações internacionais dos destilados ligeiros.

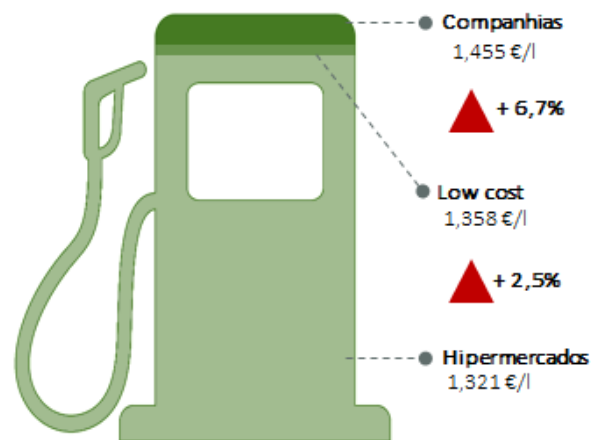
A margem de comercialização, e as componentes de logística, reservas e incorporação de biocombustíveis não sofreram alterações significativas.

Os hipermercados continuam a apresentar as ofertas mais competitivas, 2,5% abaixo dos operadores do segmento *low cost*.

Ainda durante o mês de agosto, a gasolina 95 aditivada custou em média aos consumidores mais 2,2% do que gasolina simples 95. O acréscimo devido à aditivação foi mais pronunciado na gasolina 98 (cerca de 6%), como tem sido habitual no mercado nacional.

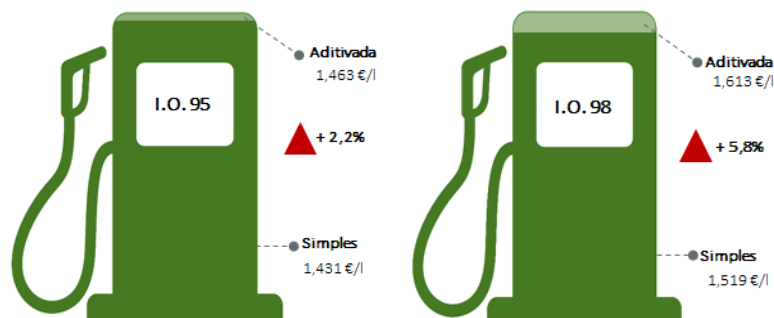
Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 3-2 – Diferenciação de preços da gasolina simples 95 no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

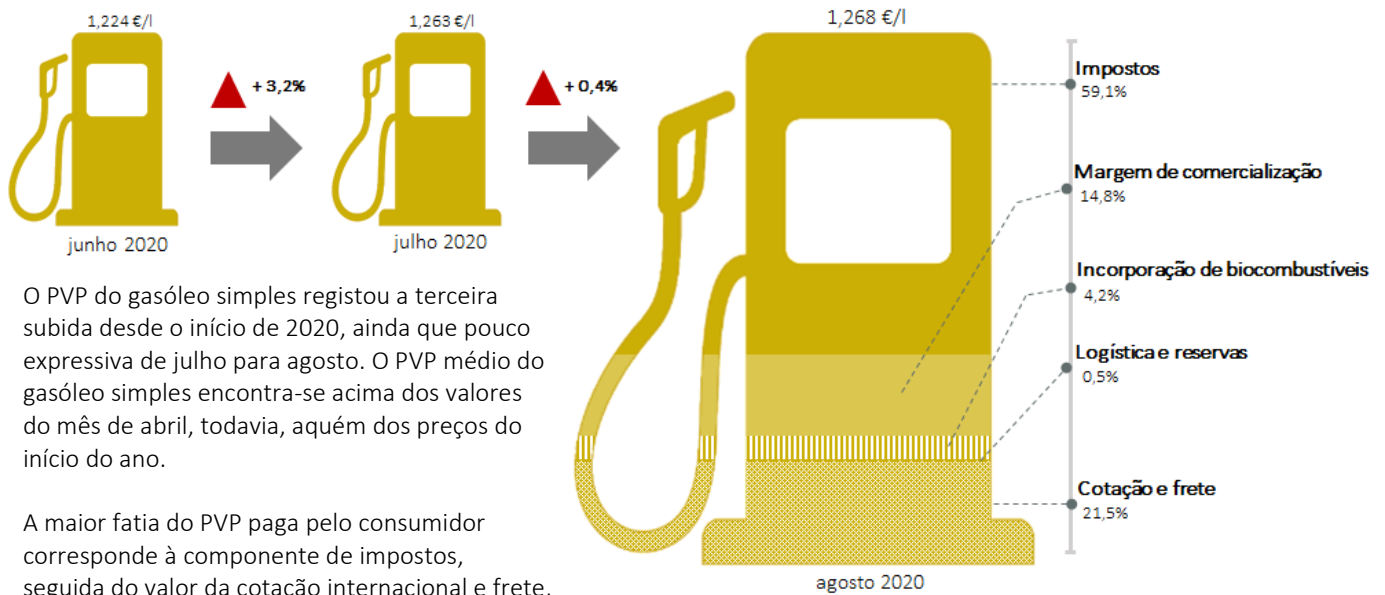
Figura 3-3 – Diferença de preços entre gasolinas simples e aditivadas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

### 3.2. Gasóleos

Figura 3-4 – Decomposição do preço médio de venda ao público de gasóleo simples



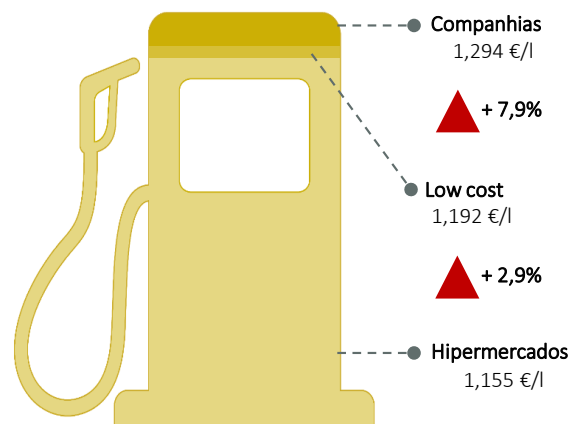
O PVP do gasóleo simples registou a terceira subida desde o início de 2020, ainda que pouco expressiva de julho para agosto. O PVP médio do gasóleo simples encontra-se acima dos valores do mês de abril, todavia, aquém dos preços do início do ano.

A maior fatia do PVP paga pelo consumidor corresponde à componente de impostos, seguida do valor da cotação internacional e frete, sendo que esta desceu no mês de agosto.

Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

A média nacional da margem de comercialização do gasóleo simples aumentou de julho para agosto. As componentes com menor expressão na formulação do preço, designadamente a incorporação de biocombustíveis, a logística e constituição de reservas estratégicas, não sofreram alterações, tendo como tal registado variações marginais em termos relativos.

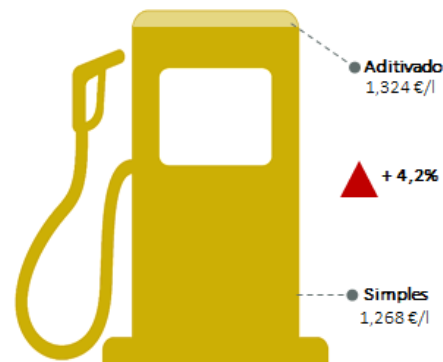
Figura 3-5 – Diferenciação de preços do gasóleo simples no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Os hipermercados continuam a ser os operadores com preços mais competitivos, apresentando preços médios cerca de 11 cent. abaixo do PVP médio nacional. Os operadores com ofertas *low cost* disponibilizaram gasóleo simples a um preço médio de 1,192 €/l, o que representa um adicional de 2,9% face ao preço dos hipermercados. As companhias petrolíferas de bandeira reportaram preços de 1,294€/l, cerca de 3 cêntimos acima do preço médio nacional.

Figura 3-6 – Diferença de preços entre gasóleo simples e aditivado



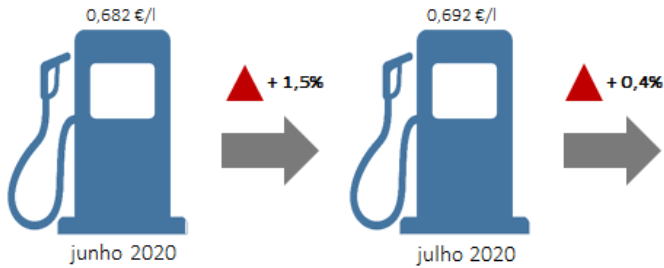
Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Estes preços médios de combustíveis são retirados do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos pelos operadores do SPN. A determinação do preço médio tem como base a média aritmética simples dos preços reportados pelos operadores.

No mês de agosto, adquirir gasóleo aditivado representou um acréscimo de 5,6 cêntimos por litro face ao gasóleo simples.



### 3.3. GPL Auto



Em agosto, o preço médio de venda ao público do GPL Auto aumentou pela segunda vez neste ano, ainda que de uma forma pouco expressiva (0,4%).

A cotação e o frete aumentaram de julho para agosto conforme já se havia referido.

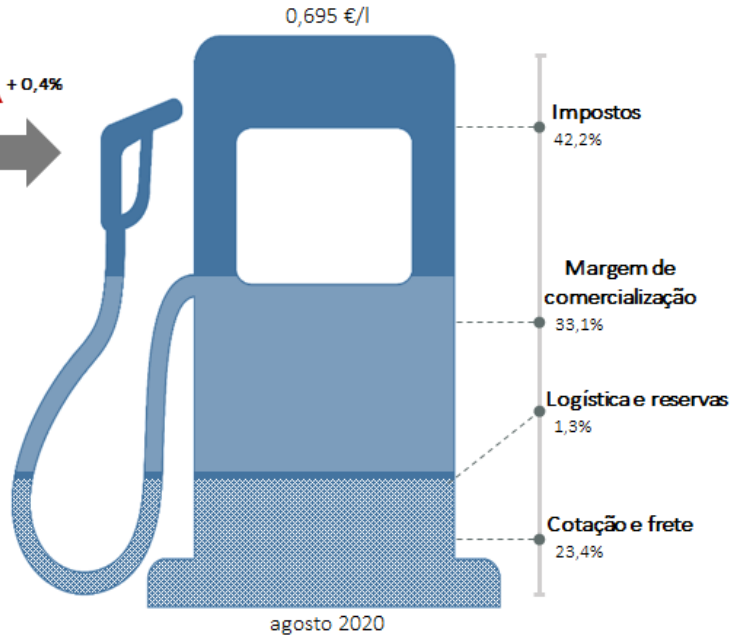
Os impostos e a margem de comercialização representam cerca de 3/4 do preço suportado pelo consumidor, tendo a margem sofrido uma redução em agosto.

A componente do preço médio de venda ao público com menor expressão continua a ser a logística e constituição de reservas, à semelhança do que sucede com os outros combustíveis rodoviários.

Os hipermercados continuam a ter a oferta mais competitiva, seguidos dos operadores do segmento *low cost*.

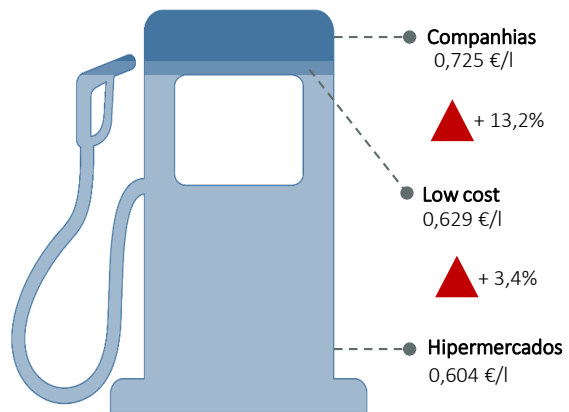
Em agosto, o PVP médio dos hipermercados, operadores com ofertas *low cost* e companhias petrolíferas de bandeira foram de 0,604 €/l; 0,629€/l e 0,725 €/l, respetivamente.

Figura 3-7 – Decomposição do preço médio de venda ao público de GPL Auto



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

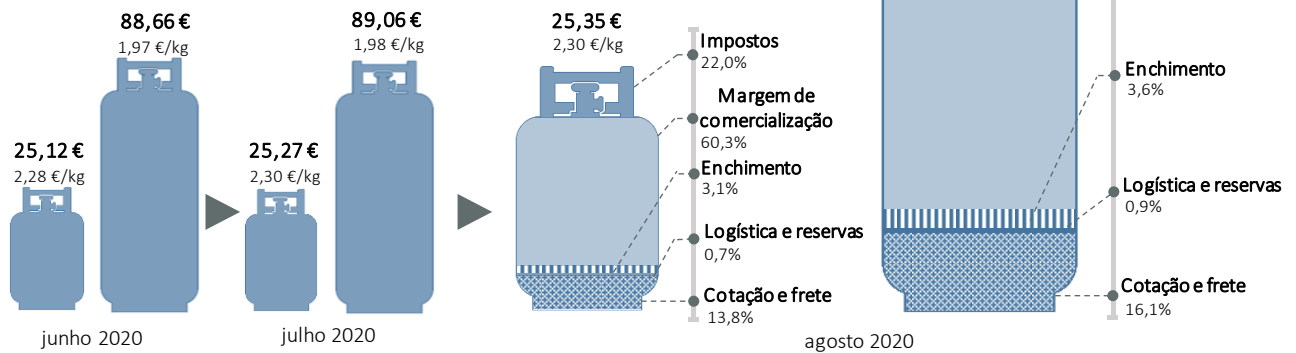
Figura 3-8 – Diferenciação de preços do GPL Auto no retalho



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

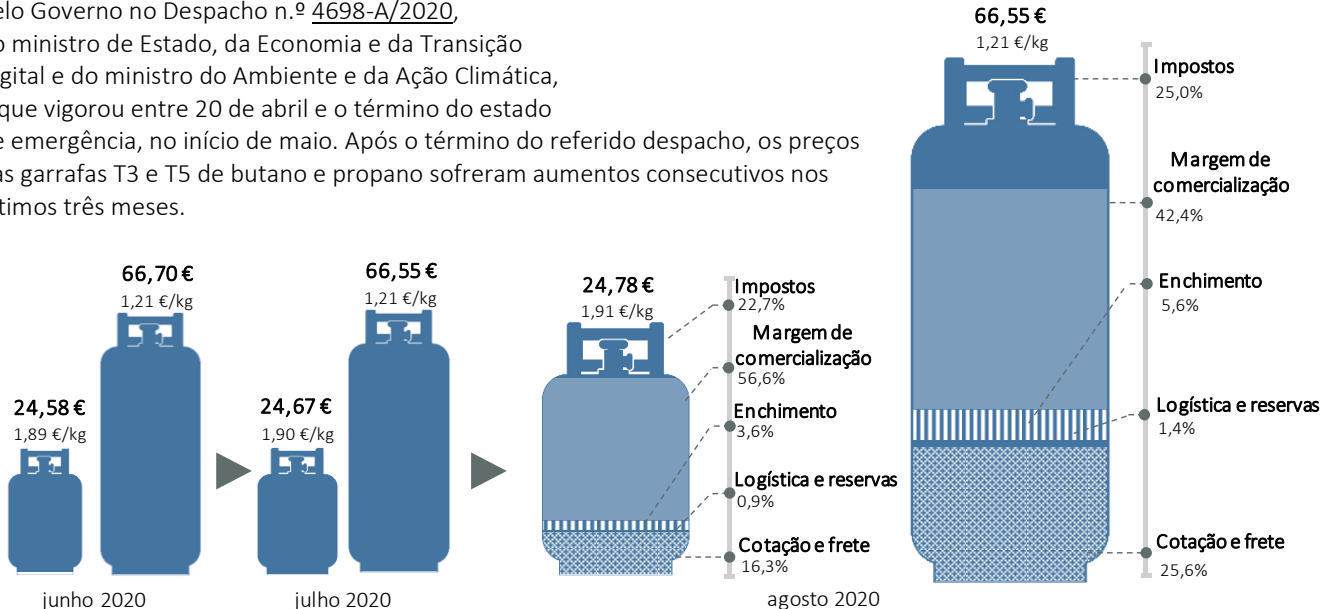
#### 4. Gases de petróleo liquefeitos

A metodologia utilizada para o cálculo do PVP tem como referência a média aritmética simples dos preços reportados\* pelos operadores para as garrafas de 11 kg (G26) e 45 kg (G110) de propano e 13 kg (G26) e 55 kg (G110) de butano.

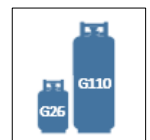


Ao gás engarrafado nas tipologias† T3 e T5 foi aplicado um regime de preços máximos, definidos pelo Governo no Despacho n.º 4698-A/2020, do ministro de Estado, da Economia e da Transição Digital e do ministro do Ambiente e da Ação Climática, e que vigorou entre 20 de abril e o término do estado de emergência, no início de maio. Após o término do referido despacho, os preços das garrafas T3 e T5 de butano e propano sofreram aumentos consecutivos nos últimos três meses.

**Figura 4-2 – Desagregação dos preços de gás butano para as garrafas G26 e G110**



Tipologia das garrafas



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

\* O PVP do gás propano e do gás butano é retirado do Balcão Único da Energia, com base nos dados introduzidos na plataforma pelos operadores do Sistema Petrolífero Nacional com volumes de vendas anuais superiores a 1 000 garrafas.

† O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de vários modelos de garrafas de acordo com a sua capacidade e material de construção.



## 5. Variação regional

### 5.1. Gasolinas e gasóleos

Embora pouco diferenciados, os preços médios de gasolinas 95 e gasóleos simples revelam algumas diferenças regionais.

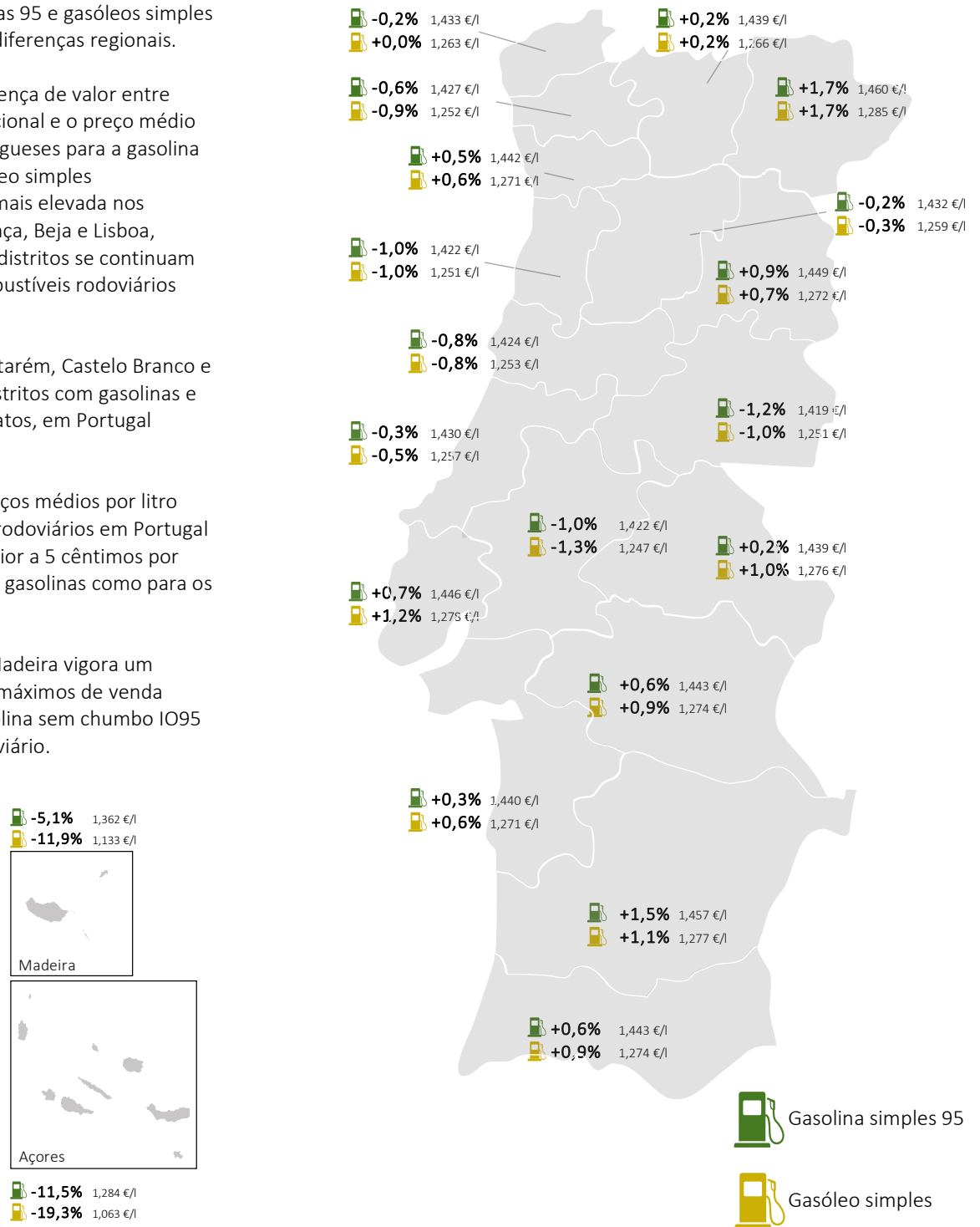
Em agosto, a diferença de valor entre o preço médio nacional e o preço médio nos distritos portugueses para a gasolina simples 95 e gasóleo simples é genericamente mais elevada nos distritos de Bragança, Beja e Lisboa, sendo que nestes distritos se continuam a verificar os combustíveis rodoviários mais caros.

Aveiro, Braga, Santarém, Castelo Branco e Coimbra são os distritos com gasolinas e gasóleos mais baratos, em Portugal Continental.

A diferença de preços médios por litro dos combustíveis rodoviários em Portugal continental é inferior a 5 cêntimos por litro, tanto para as gasolinas como para os gasóleos.

Nos Açores e na Madeira vigora um regime de preços máximos de venda ao público da gasolina sem chumbo IO95 e do gasóleo rodoviário.

Figura 5-1 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 5.2. GPL

Embora pouco diferenciados, os preços de GPL engarrafado (butano e propano) revelam algumas diferenças regionais.

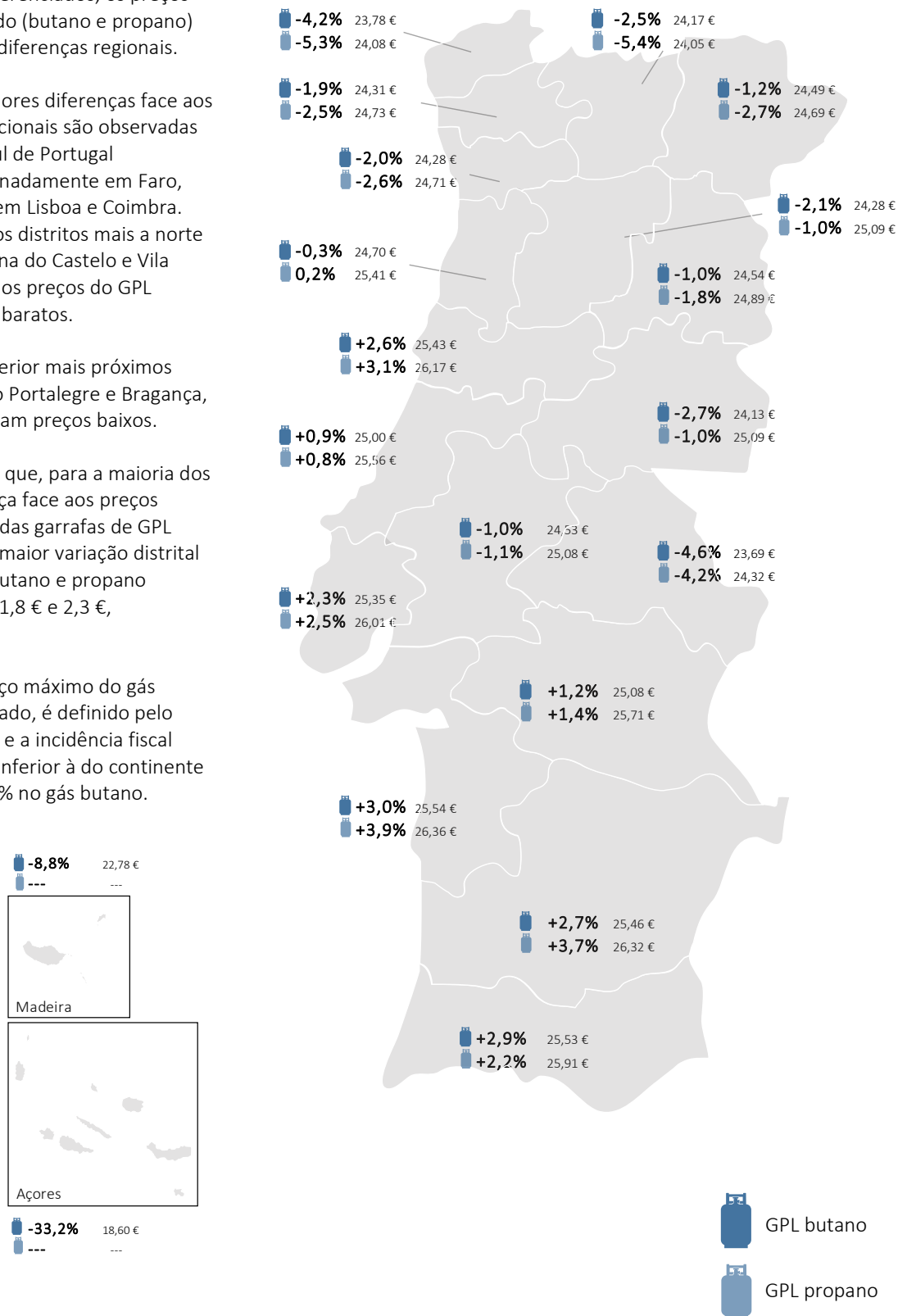
Em agosto, as maiores diferenças face aos preços médios nacionais são observadas nos distritos do sul de Portugal continental, designadamente em Faro, Beja e Setúbal, e em Lisboa e Coimbra. Contrariamente, os distritos mais a norte do país, como Viana do Castelo e Vila Real, apresentam os preços do GPL engarrafado mais baratos.

Os distritos do interior mais próximos de Espanha, como Portalegre e Bragança, também apresentam preços baixos.

Importa sublinhar que, para a maioria dos distritos a diferença face aos preços médios nacionais das garrafas de GPL é inferior a 1 €. A maior variação distrital no preço do gás butano e propano engarrafado é de 1,8 € e 2,3 €, respetivamente.

Nos Açores, o preço máximo do gás butano, o mais usado, é definido pelo Governo Regional e a incidência fiscal no arquipélago é inferior à do continente português em 39 % no gás butano.

Figura 5-2 – Preço Médio de Venda ao público por distrito



Fonte: Argus, Balcão Único da Energia, ERSE

## 6. Introduções a consumo no mercado nacional

O consumo de combustíveis derivados do petróleo, considerando a gasolina, o gasóleo, o jet e o GPL, reduziu em agosto, em contraciclo com o que tem sucedido nos últimos anos, no qual este período é, por norma, o de maior consumo do ano.

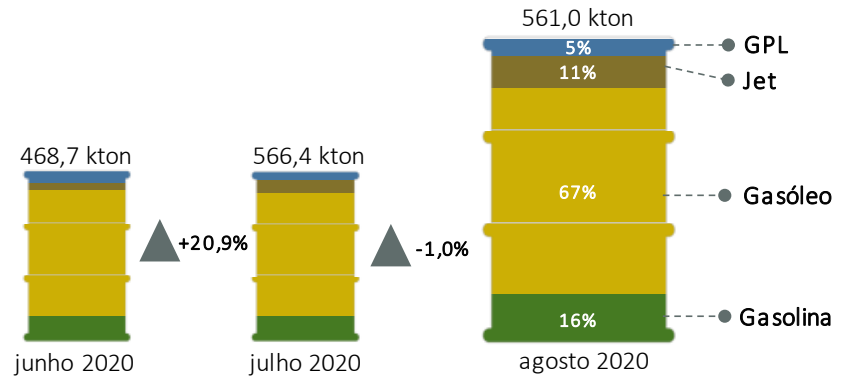
Refira-se que em termos homólogos o consumo de agosto de 2020 foi 25,7% inferior ao que se havia registado no ano passado.

Ainda assim, o consumo de combustíveis derivados do petróleo tem vindo a assinalar uma trajetória positiva desde o passado mês abril, quando o cabaz gasolina, gasóleo, jet e GPL registou uma quebra muito forte.

A retração do consumo em agosto deve-se sobretudo ao gasóleo e, em menor proporção ao GPL (cujo consumo decresce tipicamente nesta fase do ano). O consumo mensal de gasóleo e GPL, em agosto de 2020, diminuiu face a julho em 28,0 kton, e 2,2 kton, respetivamente.

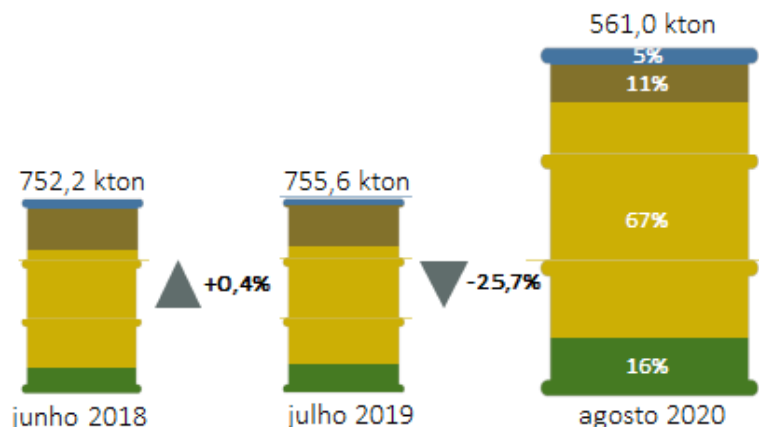
Em sentido oposto a gasolina e o jet tem mantido uma trajetória de recuperação da procura, com incrementos face a julho, de 4,3 kton e 20,5 kton, respetivamente.

Figura 6-1 – Introduções a consumo de combustíveis derivados do petróleo



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

Figura 6-2 – Comparação de introduções a consumo entre períodos homólogos



Fonte: Balcão Único da Energia, ERSE

## Siglas, definições e diplomas

**BFO** – petróleo bruto originário dos campos no Mar do Norte (Europa) e usado como referência nos preços do petróleo nos mercados internacionais;

**G26 e G110** – O tamanho das garrafas de gás está normalizado. Pode fazer-se a distinção de dois modelos de acordo com a sua capacidade, G26 e G110. Consulte o [Catálogo de garrafas de GPL comercializadas em Portugal](#) da ERSE;

**GPL** – Gás de petróleo liquefeito (butano e propano);

**I.O.** – índice de octanas;

**Jet** – combustível de alta qualidade para motores de aviação;

**Nafta** – derivado do petróleo utilizado como matéria-prima na indústria petroquímica. Concorrente do propano em processos de *steam reforming*.

**OPEP e OPEP+** – Organização dos Países Exportadores de Petróleo e aliados;

**WTI** – *West Texas Intermediate*. Tipo de petróleo bruto.

**Cif ARA** – Cost Insurance and Freight

**FOB** – Free on Board